Actas de Gerontologia
ISSN: 2182-9314 / https://doi.org/10.5281/zenodo.24057423
Volume 1 Número 1, 14-21, 2026
© 2026 Actas de Gerontologia

Aprendizagem e trocas intergeracionais: Perceções de facilitadores de um programa comunitário

L. Araújo[1,2], S. Fonseca[1,3], C. Magalhães[1,3,4], E. Campos[1,3], F. Rodrigues[1,3], M. Maravilha[1], R. Figueiredo[5], N. Costeira[5], C. Loureiro[6], S. Paris[6], M. Santos[4], J. Carvalho[7], J. Portugal[7], M.J. Amante[1,3]

[1] Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu (ESEV/IPV), Portugal
[2] RISE-Health
[3] Centro de Estudos em Educação e Inovação, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
[4] Instituto de Saúde Ambiental
[5] Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Encoberta
[6] Universidade Sénior de Nelas
[7] Aproximar, Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, Portugal

liajaraujo@esev.ipv.pt

Resumo – *Introdução: O COBLAGES é um programa intergeracional direcionado a estudantes de ensino superior e a pessoas idosas, no qual ambas as gerações analisam em conjunto um desafio societal (sustentabilidade ambiental, transformação digital ou envelhecimento dos meios rurais) e propõem um projeto de intervenção. Ao longo das 6 sessões do programa, três grupos (4 estudantes + 4 seniores cada) foram acompanhados conjuntamente por professores do ensino superior e profissionais de ação local, que atuaram como facilitadores das sessões. O presente estudo tem como objetivo compreender as perceções dos facilitadores sobre este programa intergeracional. Metodologia: Focus group com oito facilitadores (dois homens e seis mulheres), com base num guião semiestruturado, cujos dados recolhidos foram analisados através de análise temática reflexiva. Resultados: Os facilitadores destacaram benefícios para os estudantes (aprendizagens mais contextualizadas, desenvolvimento de competências socioemocionais e desconstrução de estereótipos associados às pessoas mais velhas), para as pessoas mais velhas (sentimentos de utilidade, propósito, aprendizagem ao longo da vida e pertença ao grupo) e para si próprios (mudanças na prática pedagógica, aquisição de metodologias mais ativas, colaboração interdisciplinar e prazer no decorrer da experiência). Emergiram boas práticas relacionadas com a utilização de espaços comunitários, atividades participativas e centradas no território, bem como desafios ligados à gestão do tempo, avaliação e continuidade das relações após o término do programa, apontando-se várias propostas de melhoria com vista à sua sustentabilidade futura. Conclusões: Práticas pedagógicas intergeracionais e contextualizadas podem promover o desenvolvimento pessoal, social e comunitário, evidenciando-se benefícios simultâneos para estudantes, pessoas mais velhas e facilitadores.*

Abstract – *Introduction:COBLAGES is an intergenerational programme aimed at higher education students and older adults, in which both generations jointly analyse a societal challenge—environmental sustainability, digital transformation, or the ageing of rural areas—and propose an intervention project. Over the programme's six sessions, three groups, each comprising four students and four older adults, were jointly supported by higher education lecturers and local community professionals, who acted as session facilitators. This study aims to understand the facilitators' perceptions of the intergenerational programme.Methodology: A focus group was conducted with eight facilitators—two men and six women—using a semi-structured interview guide. The data collected were analysed through reflexive thematic analysis. Results: The facilitators zighlighted benefits for students, including more contextualised learning, the development of socio-emotional skills, and the deconstruction of stereotypes associated with older people. Benefits for older adults included feelings of usefulness and purpose, lifelong learning, and a sense of belonging to the group. The facilitators also identified benefits for themselves, such as changes in teaching practice, the adoption of more active methodologies, interdisciplinary collaboration, and enjoyment throughout the experience. Good practices emerged in relation to the use of community spaces and participatory, place-based activities. Challenges were also identified regarding time management, assessment, and the continuation of relationships after the programme had ended. Several proposals for improvement were put forward to enhance the programme's future sustainability. Conclusions: Intergenerational and context-based educational practices can promote personal, social, and community development, providing simultaneous benefits for students, older adults, and facilitators.*

Palavras-chave – *Intergeracionalidade, Facilitadores, Estudantes, Pessoas idosas*

Keywords – *Intergenerationality, Facilitators, Students, Older adults*

1. Introdução

A aprendizagem ao longo da vida é um princípio fundamental da educação contemporânea. Trata-se de um processo contínuo e voluntário de aquisição de conhecimentos, competências, atitudes e valores ao longo de toda a vida — não apenas na infância ou juventude, mas em todas as fases do ciclo vital. Este conceito tem vindo a ser

This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

reforçado internacionalmente, como uma chave para a inclusão, a participação social e o desenvolvimento pessoal e comunitário (UNESCO, 2020), sendo considerado um dos pilares do envelhecimento ativo (Bárrios, 2015).

Quando este princípio se combina com a intergeracionalidade — ou seja, quando o aprender acontece entre pessoas de diferentes idades —, os seus benefícios ganham ainda mais amplitude. A aprendizagem intergeracional é definida como uma relação educativa em que indivíduos de gerações diferentes aprendem uns com os outros, num contexto de diálogo, cooperação e troca de experiências (Sánchez & Kaplan, 2014).

Numa sociedade caracterizada pelo envelhecimento demográfico e por padrões de vida cada vez mais segregados por idade, as relações intergeracionais emergem como um fator crucial para o bem-estar individual e social. A literatura indica que o contacto entre gerações pode reduzir sentimentos de solidão e isolamento, que afetam tanto mais velhos como mais jovens (Pinazo-Hernandis & Carrascosa, 2025). Aliás, no relatório "From loneliness to social connection: charting a path to healthier societies" a Organização Mundial de Saúde (2025) destaca que a solidão e o isolamento social são determinantes sociais da saúde com impactos negativos significativos na saúde física e mental, na qualidade de vida e na coesão comunitária, sugerindo o desenvolvimento de iniciativas que promovam mais envolvimento e relações entre pessoas. A mesma entidade também se referiu às relações intergeracionais como forma de combater o idadismo, no sentido em que contribuem para melhorar a compreensão mútua, fortalecer o respeito e diminuir estereótipos negativos associados à idade (Organização Mundial de Saúde, 2021).

Assim, a aprendizagem intergeracional, enquanto processo com intencionalidade pedagógica, objetivos educativos claros e benefícios educativos para ambas as gerações, não se limita à transmissão de conteúdos, mas abraça o desenvolvimento integral das pessoas como membros de uma sociedade dinâmica e diversificada.

É neste âmbito que surge o Projeto COBLAGES – Using Community-Based Learning to Prepare Higher Education Students for an Ageing World, fundamentado na metodologia de aprendizagem intergeracional baseada na comunidade, no âmbito do qual foi desenvolvido um programa de cooperação entre estudantes do ensino superior e pessoas idosas na comunidade (Magalhães et al., 2025). Ao longo de seis sessões, em formato presencial, ambas as gerações reuniram-se semanalmente para analisar um desafio societal e propor um projeto de intervenção focado na sua resolução. Cada sessão está estruturada da seguinte forma: introdução e boas-vindas; objetivos; atividade(s) e despedida, com a duração de 1,5 a 2 horas. Cada um dos três grupos desenvolvidos, constituído por quatro jovens e quatro pessoas idosas, abordou um dos seguintes tópicos: sustentabilidade ambiental, transformação digital e envelhecimento dos meios rurais. Na Tabela 1 apresenta-se um sumário do programa intergeracional**.**

No final do programa, decorreu uma sessão de disseminação dos projetos desenvolvidos, que teve lugar na Instituição de Ensino Superior e que contou com a presença de pessoas externas à Instituição, como professores e estudantes de outros estabelecimentos de ensino, profissionais de organizações sociais, profissionais e dirigentes de freguesia e autarquia. Neste evento foram os próprios participantes do programa (uma dupla de estudante e sénior a representar cada um dos três grupos) que apresentaram oralmente o seu projeto para a plateia.

Os programas intergeracionais decorreram fora do meio urbano, um deles na Universidade Sénior de um Município de pequena dimensão e outros dois na sede de uma Associação local de uma freguesia de outro Município de pequena dimensão, ambos situados na província da Beira Alta, região centro de Portugal. Os programas foram dinamizados conjuntamente por professores da Instituição de Ensino Superior (das áreas da educação, psicologia, gerontologia, artes e tecnologias da comunicação) de onde os estudantes são provenientes e por profissionais de ação local (das áreas da educação e intervenção social) das entidades onde as pessoas mais velhas foram recrutadas. O sucesso das iniciativas intergeracionais depende em grande medida do papel dos facilitadores, enquanto mediadores das relações, responsáveis por promover a cooperação, o diálogo e a aprendizagem mútua entre gerações (Hatton-Yeo & Ohsako, 2000). Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender as perceções dos facilitadores sobre este programa intergeracional.

2. Metodologia

O presente estudo adota um desenho qualitativo, de natureza exploratória, por permitir uma análise aprofundada das experiências e significados atribuídos pelos participantes à sua participação no programa.

Participaram no estudo oito facilitadores do programa intergeracional, selecionados por amostragem intencional, por reunirem experiência direta na dinamização das sessões. O grupo era composto por dois homens e seis mulheres, dos quais quatro eram professores e quatro profissionais de diferentes áreas envolvidas na implementação do programa.

A recolha de dados foi realizada através de um *focus group*, enquanto técnica privilegiada para explorar experiências partilhadas, promover a interação entre participantes e estimular a reflexão coletiva (Carey & Asbury, 2016). O *focus group* decorreu após o término do programa intergeracional e foi conduzido por uma profissional externa ao programa, com base num guião semiestruturado, que permitiu assegurar a cobertura dos tópicos centrais, mantendo simultaneamente flexibilidade

para aprofundar temas emergentes. O focus group decorreu online (Plataforma Google Teams), teve uma duração aproximada de 1 hora e 30 minutos e foi gravado em áudio e vídeo, com o consentimento informado de todos os participantes.

Os dados recolhidos foram analisados através da análise temática reflexiva, de acordo com o modelo proposto por Braun e Clarke (2006). A análise seguiu as seis fases recomendadas: (1) familiarização com os dados; (2) geração de códigos iniciais; (3) procura de temas; (4) revisão dos temas; (5) definição e nomeação dos temas; e (6) produção do relatório. A análise foi conduzida de forma indutiva, permitindo que os temas emergissem a partir dos dados, e assumiu uma perspetiva reflexiva, reconhecendo o papel ativo dos investigadores na construção dos significados.

O estudo respeitou os princípios éticos da investigação em ciências sociais, tendo tido parecer da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Viseu (48/SUB/2025).

Tabela 1. Síntese das sessões do programa intergeracional COBLAGES

Sessão	Título /temática	Objetivo(s)	Atividade principal
Sessão 1	Quem Somos e o Que Vamos Explorar	Boas-vindas e introdução; facilitar a definição conjunta de um problema/desafio relacionado com a comunidade, a ser explorado nas sessões seguintes, para encontrar uma solução.	A Nossa Equipa: consiste na apresentação e escolha do nome da equipa/grupo. Implica também a definição do problema em que vão trabalhar durante as sessões.
Sessão 2	Partilhar Histórias, Construir Pontes	Facilitar a criação de laços e sentimento de pertença entre indivíduos e grupos, promoção de um sentido de comunidade; partilhar experiências e aprendizagens; incentivar a empatia e a compreensão de diferentes perspetivas culturais e experiências de vida.	Narrativas Pessoais: para se conhecerem melhor e escolherem uma história/testemunho, a partir da evoção e partilha de memórias e histórias vividas relacionadas com o desafio em análise.
Sessão 3	Foto-Elicitação	Estimular ideias que inspirem e desenvolvam novas soluções criativas; explorar possibilidades e diferentes cenários, promovendo um pensamento mais aberto e inovador.	Galeria: apresentação de várias fotografias aleatórias. Cada membro da equipa escolhe uma com a qual se identifica ou que mais gosta e explica a sua escolha aos outros membros.
Sessão 4	Cocriação: Gerar, Organizar e Planear Soluções	Promover uma abordagem colaborativa para potenciar a geração de ideias/soluções criativas e a estruturação/ organização de ideias/soluções.	Brainstorming: Escrever algumas ideias/soluções para o problema e refletir em grupo sobre as mesmas. Mapa conceptual: Começar a planear a solução, colocando no centro a solução e, nas ramificações, tudo aquilo que será necessário para a sua implementação.
Sessão 5	Da Solução ao Plano de Ação	Promover o planeamento e a descrição das etapas necessárias para atingir e/ou implementar a respetiva solução do grupo.	Próximos Passos: A equipa define o plano de ação para a solução do problema identificado e os passos necessários para implementar a mesma.
Sessão 6	Divulgação e disseminação	Preparar uma estratégia de divulgação e definir públicos-alvo.	Divulgação: Após a definição da solução para o respetivo problema, definir a estratégia de divulgação da mesma, incluindo a quem, onde e de que forma será apresentada.

Adaptado de Magalhães et al., 2025

3. Resultados

A análise temática dos dados recolhidos nas entrevistas aos facilitadores permitiu identificar quatro temas principais, que refletem os benefícios, as boas práticas, os desafios e as oportunidades de melhoria do programa intergeracional, os quais se apresentam de seguida.

3.1. Benefícios do programa intergeracional

Os facilitadores descreveram o programa como tendo um impacto significativo e diferenciado nos vários grupos envolvidos: estudantes, pessoas idosas e facilitadores.

Segundo os facilitadores, a participação no programa permitiu aos estudantes desenvolver aprendizagens mais contextualizadas e significativas, nomeadamente através da ligação entre os conteúdos académicos e a realidade vivida pelas pessoas mais velhas, como ilustra a expressão "conhecendo e contactando diretamente com o contexto, conseguiu criar um projeto muito mais próximo da realidade, das necessidades, das características do próprio território". O contacto intergeracional promoveu a desconstrução de estereótipos associados ao envelhecimento ("Eu lembro-me, por exemplo, de uma sessão em que uma senhora estava a dizer que usava a bimby e outro senhor que tinha Facebook e isto impressionou a geração mais nova, que não encaixava nos estereótipos"), reforçando o reconhecimento do valor dos saberes e das experiências das pessoas mais velhas ("alguma surpresa em relação a alguns comportamentos do passado também, por exemplo, tradições que eles contavam... essa troca também foi interessante, do ponto de vista da aprendizagem pessoal, penso eu, para os mais novos"). Adicionalmente, foram identificados ganhos ao nível do desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia e a escuta ativa, tal como referido pelos facilitadores que destacaram a "importância do estabelecimento de relações interpessoais, o quanto isso foi relevante (...) a escuta ativa e eu acho que isso foi um aspeto que se foi trabalhando e que se foi consolidando", bem como a criação de relações de proximidade com pessoas fora do contexto académico, ampliando a visão dos estudantes sobre a comunidade e o seu papel no território, enfatizado por um dos facilitadores da seguinte forma "parece-me que foi muito positivo, só o próprio contacto e a mera conversação trouxe aqui a vontade de ir mais além, de estar mais perto dos mais velhos".

No que respeita às pessoas mais velhas, os facilitadores salientaram um reforço do sentimento de utilidade social e de propósito, associado à perceção de que continuam a ter uma voz ativa e um contributo relevante para a comunidade, tendo afirmado, nomeadamente:

Parece que se sentiram empoderados, digamos assim, só o facto de terem que recordar o passado e transmitir aquilo que faziam e tudo aquilo que era a aldeia, tudo aquilo que envolvia, digamos assim, aquilo que foi a vida de cada um e foi extremamente agradável de ver.

Até os empoderou naquilo que é a sua voz crítica e de exigir que as coisas se façam e que aconteçam no seu território. Portanto, acho que também despertou ali, novamente, aquela perceção de que ainda têm uma voz ativa e que podem fazer diferença no seu território.

Um propósito de vida, porque a questão da utilidade, da valorização, daquilo que são as suas experiências, os seus saberes, as suas tradições e acho que eles sentiram muito isso... Eles participarem de uma forma muito ativa, porque eles sentiram também esse espaço e que estavam a ser valorizadas as suas experiências, saberes.

O programa foi também descrito como promotor da aprendizagem ao longo da vida e da estimulação das capacidades cognitivas, nomeadamente, "o facto de poderem ter ido lá atrás, buscar ao baú da história da vida deles pequenas recordações, isso tornou as coisas ainda mais benéficas", "as próprias pessoas mais velhas começaram também elas a ter uma escuta mais ativa, a dar mais espaço à participação dos estudantes universitários. Acho que isso foi um aspeto muito relevante" e "também do ponto de vista das questões às vezes cognitivas. Também há a questão de trazer aqui a ideia da aprendizagem contínua... as questões da memória, da atenção e da concentração". Para além disso, emergiu um forte sentido de pertença ao grupo, traduzido num maior envolvimento em atividades subsequentes e numa valorização das relações estabelecidas durante o programa, nomeadamente, "reavivar aqui algumas emoções de conhecer novas pessoas, de combater a solidão", "criou também os laços... de grande proximidade entre eles", "se calhar posso adicionar ao Facebook para irmos falar... de continuar a ter relação", "houve um envolvimento muito bom, foi muito gratificante" e "a participação deles foi realmente muito efetiva... mesmo durante a discussão do projeto, notou-se precisamente essa vontade deles, essa... alegria".

Os facilitadores reconheceram igualmente impactos significativos na sua prática profissional e bem-estar pessoal, nomeadamente, "também é uma transformação para o facilitador, é também aqui um processo de aprendizagem contínua e de construção". A participação no programa conduziu a alterações na forma de gerir dinâmicas em sala de aula, com a adoção de abordagens mais pragmáticas e ativas, bem como à aprendizagem de novas metodologias de intervenção intergeracional, "esta experiência deu-me aqui... uma dinâmica mais prática, trouxe aqueles contributos para uma forma diferente de estar na sala de aula também", "porque ajuda-nos também, às vezes, a parar e pensar a forma como comunicamos, a forma como transmitimos determinados conteúdos. A questão da escuta ativa, mediar aqui alguns conflitos", "estamos muito habituados ao papel de professores e depois desmontar este papel e vestir o de facilitadores nem sempre é fácil" e "a importância de sairmos das quatro paredes da Academia... A aprendizagem efetiva acontece nestes momentos... são momentos de aprendizagem

muito significativos". Foi ainda destacada a importância do trabalho em equipa e da interação com profissionais de diferentes áreas, assim como a abertura de novos horizontes profissionais, "também tentámos conversar entre nós, que éramos um grupo, para trocar às vezes algumas impressões... porque temos sempre facilitadores que vão participar de forma mais ativa, outros têm aqui um papel mais de observador", "mas também é importante estes momentos destas trocas". De forma transversal, os facilitadores referiram que a participação nas sessões constituiu também uma oportunidade de autocuidado, contribuindo para o seu próprio bem-estar, "as tais questões de trocas pessoais e nós fizemo-lo de uma forma fantástica, através de lanches, de mostrar o que cada um gosta de comer. Essa partilha... também outras trocas que são muito importantes e muito ricas", "uma experiência tão enriquecedora, tão agradável... E é o facto de estarmos lá também por nós", "muito bem-estar um momento de autocuidado para nós, em que às vezes achamos que não temos esta capacidade de gerir o tempo para fazer mais esta tarefa", "nós crescemos e aprendemos e lidamos e estamos a criar novas relações" e "sendo facilitadores, conhecendo novas pessoas, tendo aprendido coisas que às vezes eu nem sabia bem."

3.2. Boas práticas na implementação do programa

A análise dos dados permitiu identificar um conjunto de práticas consideradas promotoras do sucesso do programa. Entre estas, destaca-se a realização das sessões no espaço de pertença da geração mais velha, o que promoveu conforto, familiaridade e um maior sentido de realidade para estes participantes, "foi importante os workshops terem ocorrido, no nosso caso, numa zona mais rural... no território das pessoas mais velhas, acho que foi muito importante" e "gostaria de reiterar essa questão da proximidade, porque inclusive quando fizemos o passeio pela aldeia ou dizerem aqui era onde nós fazíamos isto, ali mora fulano ali sicrano, eu vivo aqui, esta é a minha casa, alegria, como mostram o seu espaço e onde residem. Parece-me, realmente, que isso promoveu mais além as próprias atividades". Por outro lado, a realização do evento final na instituição de ensino dos estudantes também foi considerada uma mais-valia, como forma de abrirem as portas aos mais velhos, que poderão ser um potencial grupo-alvo no futuro destas instituições, "também acho que foi muito importante aquele evento final em que os seniores foram ao Instituto Politécnico de Viseu e ir lá à universidade, ao sítio dos mais novos. Acho que também foi cumprir um propósito". O recurso a atividades centradas no território, como passeios pela aldeia ou a exploração de temas locais, foi descrito como potenciador do sentido de pertença comunitária. A facilitação das sessões por profissionais que já conheciam os participantes foi igualmente apontada como um fator relevante para a criação de um ambiente de confiança, "a figura precisamente dos facilitadores locais, o facto de eles conhecerem as pessoas dos locais fez com que houvesse aqui, logo à partida, um quebra-gelo e que as relações tivessem logo um potencial muito maior, desde logo uma via aberta". Os facilitadores valorizaram ainda a escolha de tópicos de interesse comum, nos quais ambas as gerações detinham saberes:

> Acho que os 3 temas foram temas onde as pessoas sentiram que estavam a contribuir para uma espécie de bem comum e eram temas onde todos tinham algo a dizer. Não era um tema que só me diz respeito a mim, pessoa mais velha ou mais nova. Todos conseguimos falar sobre aquelas questões associadas aos serviços, sistemas.

Também a estrutura das sessões, que privilegiou a troca, a partilha e a participação ativa, através de dinâmicas iniciais, atividades práticas ("acho que a estrutura das sessões também ajudou a promover a intergeracionalidade, principalmente as dinâmicas iniciais") e partilha de histórias de vida:

> Acho que quando se toca o tema das histórias de vida... tudo ganha um sentido para as pessoas. Portanto eu manifestar aquilo que vivi, eu vou ouvir o que os outros viveram, fazer aqui até uma certa comparação, cria uma dinâmica muito engraçada. É como quando nós dizemos que temos de dar aplicabilidade prática à teoria, ali acontece a mesma coisa, nas histórias de vida estou a ler tudo isto, toda esta atividade à luz da minha vida, daquilo em que a minha vida pode ser contributo, que pode constituir para este desafio que eu tenho aqui.

3.3. Dificuldades na implementação do programa

Apesar dos benefícios identificados, os facilitadores referiram dificuldades ao longo do processo. Uma das principais prendeu-se com a necessidade de explicar aos estudantes e às pessoas mais velhas que ficaram excluídos do programa os motivos dessa decisão. Visto que o programa tinha um número limite (quatro estudantes e quatro pessoas idosas), foi necessário selecionar pessoas nos grupos de pertença de ambas as gerações, tal como foi referido "tivemos um problema: como os nossos alunos partilharam a experiência com outros alunos daqui e temos alunos da universidade que também gostariam de ter participado no projeto" e "nos novos também foi assim, temos muitos alunos a reclamar porque é que não participaram e que gostavam de participar se houver outra oportunidade". Outra dificuldade relacionou-se com a gestão do tempo das sessões ("a gestão de tempo, nem sempre conseguimos cumprir os timings previstos inicialmente", "o tempo que tínhamos para a parte principal da atividade era muito reduzido, o que dificultou e nem sempre permitiu o aprofundamento que seria necessário para cada atividade" e "ter mais tempo, porque no nosso caso notou-se muito isso que... precisava ainda de mais um bocadinho de tempo, tanto para os mais novos como para os menos jovens") e com a promoção da continuidade das interações após o término do programa ("alguma tristeza por estar a finalizar", "o que é que podia ser ou as relações seguintes? Eles podiam continuar a ter algum tipo de relação? Como é que eles podiam manter o contacto ou se isso ia

terminar e não teriam?", "devia continuar a ter relação" e "houve aqui um corte muito abrupto"). Adicionalmente, a aplicação dos instrumentos de avaliação revelou-se exigente em termos de compreensão, sendo necessário garantir acompanhamento no preenchimento dos questionários para as pessoas mais velhas com maior dificuldade de compreensão e menor experiência de resposta a inquéritos ("quando passámos o pré-teste... as pessoas mais velhas estavam um bocado…", "houve ali alguma confusão, alguma dificuldade em perceber, eu volto a dizer que é um aspeto, se calhar, a melhorar" e "eu recordo agora quando foi o pós-teste, faziam todas as mesmas perguntas, estavam confusos, se era concordo, se era discordo, portanto, havia bastante dificuldade. Não conseguiam fazer sozinhos").

3.4. Oportunidade de melhoria

Os facilitadores apresentaram diversas sugestões de melhoria, centradas sobretudo na continuidade do programa e no aprofundamento das relações intergeracionais ("devia continuar a ter relação"). Entre estas, destaca-se a necessidade de criar estratégias que permitam manter o contacto entre os participantes após o término do programa, nomeadamente através das redes sociais ("como é que podemos então manter esta rede entre eles", "se calhar posso adicionar ao Facebook para irmos falar... de continuar a ter relação" e "criar aqui esta espécie de network social entre eles, que possa ser atividade, quer seja através de um grupo que eles criem, quer seja de encontros que eles possam ter ocasionalmente... através das redes sociais"). Foram também sugeridos ajustamentos ao nível da duração (ser mais prolongado) ("o tempo que tínhamos para a parte principal da atividade era muito reduzido", "ter mais tempo... precisava ainda de mais um bocadinho de tempo") e do horário das sessões (se for de tarde permite um lanche convívio) ("realmente já promovia um convívio diferente para quem esteve de manhã, que ainda por cima é muito próximo da hora do almoço... não sei se não beneficia a própria escolha e a seleção do horário do dia", "acontecia era muito isso, era as pessoas nem queriam parar para lanchar porque a seguir iam almoçar... Não era momento de lanche, por isso, é muito apropriado termos isso em consideração... ou ser de manhã ou de tarde" e "no final, tínhamos um lanche que era sempre um espaço mais descontraído e depois nós conversávamos, estávamos juntos e, portanto, esse momento final também era muito agradável"), a diversificação das dinâmicas (combinando trabalho em duplas e em grande grupo) ("dificuldade que tivemos foi em perceber bem pelo manual... quais é que eram os momentos em que era para trabalhar em pequeno grupo, duplas, o grande grupo"), o aumento do número de participantes por grupo (para 10 ou 12 no total) ("podíamos ter tido um grupo maior de participantes", "acho que há margem para aumentar, pelo menos num ou 2 em cada grupo") e a realização de atividades mais práticas em espaços exteriores e comunitários ("ficar sugestão de atividades mais práticas e quando digo isso, mais práticas, é saírem mais daqui do meio deles e poderem ter um passeio mais na natureza"). Ao nível da organização, os facilitadores apontaram a importância de reforçar os momentos de troca de experiências entre facilitadores, incluir uma sessão adicional de preparação do seminário final ("também estava a pensar não só na questão da preparação, mas também, às vezes, após... não quer dizer que seja após todas as sessões... refletir sobre estas questões após a sessão e sobre o próprio papel dos facilitadores") e desenvolver uma segunda fase do programa orientada para a implementação prática das soluções propostas ("Era importante termos uma sessão final. Para consolidar sim, (...) sentimos essa necessidade. Não tivemos tempo para... consolidar a nossa proposta de solução" e "nós queremos dar continuidade, portanto está aqui, o trabalho está feito").

4. Discussão

Os resultados do presente estudo, centrados na perspetiva dos facilitadores, evidenciam que o programa intergeracional gerou benefícios significativos para os diferentes grupos envolvidos — estudantes, pessoas mais velhas e facilitadores — confirmando o carácter multidimensional e relacional destes programas, amplamente descrito na literatura (Kaplan, 2002; Newman et al., 1997).

No que respeita aos estudantes, os facilitadores destacaram o desenvolvimento de aprendizagens mais contextualizadas e significativas, resultantes da articulação entre os conteúdos académicos e a experiência vivida pelas pessoas mais velhas. Estes resultados são consistentes com abordagens de aprendizagem experiencial, que defendem que o conhecimento é construído de forma mais profunda quando ancorado em contextos reais e socialmente relevantes (Acton, 2019). A desconstrução de estereótipos associados ao envelhecimento relatada pelos facilitadores confirma evidências de que o contacto intergeracional estruturado contribui para atitudes mais positivas face à velhice e para a redução do idadismo (Chonody, 2015). Adicionalmente, os ganhos ao nível das competências socioemocionais, como a empatia, a escuta ativa e a capacidade de estabelecer relações fora do contexto académico, corroboram estudos que identificam os programas intergeracionais como contextos privilegiados para o desenvolvimento de competências transversais e de cidadania ativa nos estudantes (Newman & Hatton-Yeo, 2008). Estes resultados reforçam o potencial dos programas intergeracionais enquanto estratégias pedagógicas integradoras, que promovem uma formação holística dos estudantes.

Relativamente às pessoas mais velhas, os facilitadores salientaram o reforço do sentimento de utilidade social, de propósito e de pertença, aspetos centrais para o bem-estar psicológico e a qualidade de vida na fase avançada de vida (Rowe & Kahn, 1997). A possibilidade de terem e sentirem que estão a ter um contributo relevante para a comunidade está alinhada com o conceito de envelhecimento ativo, que

valoriza a participação social e o reconhecimento do papel das pessoas mais velhas enquanto recursos para a sociedade (Bárrios, 2015). A referência à aprendizagem ao longo da vida e à estimulação cognitiva confirma igualmente resultados de investigações que identificam os programas intergeracionais como contextos informais de aprendizagem, com impacto positivo nas capacidades cognitivas das pessoas mais velhas (Krzeczkowska et al., 2021).

Um contributo relevante deste estudo prende-se com a análise dos impactos nos facilitadores, dimensão menos explorada na literatura empírica. Os resultados indicam que a participação no programa promoveu alterações nas práticas profissionais, nomeadamente a adoção de abordagens mais ativas e colaborativas, bem como a aprendizagem de metodologias específicas de intervenção intergeracional. Estes resultados estão em consonância com estudos que apontam os programas intergeracionais como espaços de desenvolvimento profissional e de inovação pedagógica para professores e profissionais de âmbito social (Springate et al., 2008). A referência ao bem-estar pessoal e ao autocuidado sugere ainda que a facilitação intergeracional pode constituir uma fonte de significado e satisfação profissional, reforçando a importância de considerar os benefícios também ao nível dos profissionais envolvidos.

No que diz respeito às boas práticas na implementação, os facilitadores destacaram elementos amplamente sustentados pela literatura. A realização das sessões no espaço de pertença da geração mais velha é reconhecida como uma estratégia facilitadora da participação e do envolvimento (Kaplan, 2002). Por sua vez, a realização do evento final na instituição de ensino reforça a ligação entre ensino superior e território, aspeto valorizado em abordagens de aprendizagem baseada na comunidade (Bringle & Hatcher, 2002). O papel dos facilitadores enquanto mediadores das relações e promotores de um clima de confiança, especialmente quando já conheciam os participantes, reforça a centralidade da qualidade da facilitação, apontada como um dos principais fatores de sucesso dos programas intergeracionais (Kaplan & Sánchez, 2014).

Apesar dos benefícios identificados, os facilitadores referiram dificuldades relacionadas com a limitação do número de participantes, a gestão do tempo e a continuidade das interações após o término do programa. Estes constrangimentos são frequentemente descritos na literatura, sobretudo em programas de curta duração, levantando desafios éticos e organizacionais associados à exclusão involuntária de participantes e à sustentabilidade das relações intergeracionais (Hatton-Yeo & Ohsako, 2000). As dificuldades associadas à aplicação dos instrumentos de avaliação junto das pessoas mais velhas reforçam ainda a necessidade de metodologias avaliativas mais acessíveis e sensíveis às características deste público (Bowling, 2014).

As oportunidades de melhoria sugeridas pelos facilitadores, nomeadamente a continuidade do contacto entre participantes, o prolongamento do programa e a diversificação das dinâmicas, estão alinhadas com recomendações da literatura que defende programas intergeracionais de carácter continuado e evolutivo, em detrimento de intervenções pontuais (Jarrott et al., 2022; Kaplan, 2002; Newman & Hatton-Yeo, 2008; Springate et al., 2008). A proposta de uma segunda fase orientada para a implementação prática das soluções co-construídas aproxima o programa de modelos de intervenção participativa e comunitária, reforçando o seu potencial transformador.

Em síntese, os resultados do estudo corroboram a evidência científica sobre os benefícios dos programas intergeracionais, destacando simultaneamente a importância do papel dos facilitadores, das práticas de implementação e da sustentabilidade das intervenções, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento nesta área.

5. Conclusão

A aprendizagem ao longo da vida, novo paradigma da educação contemporânea, poderá encontrar, nos programas intergeracionais, um modelo para a sua concretização. Os benefícios evidenciados pela literatura para todos os participantes parecem já estar demonstrados pelos projetos e programas desenvolvidos. A criação de uma metodologia que junte pessoas mais velhas e estudantes do ensino superior para em cocriação encontrarem soluções para desafios das comunidades rurais, metodologia COBLAGES, traz para além da inovação, sentido comunitário e de pertença a todos os participantes. Apesar de algumas melhorias que decorrem da aplicação do programa, este revelou-se uma ferramenta de trabalho eficaz com potencial de ser aplicado em diversos contextos.

Referências

Acton, R. (2019). Mapping the Evaluation of Problem-Oriented Pedagogies in Higher Education: A Systematic Literature Review. Education Sciences, 9, 269. https://doi.org/10.3390/educsci9040269

Bárrios, M. J. (2015). ILC Brazil, Active Ageing: A Policy Framework in Response to the Longevity Revolution (1st edition). Forum Sociológico, 26, 79-83. https://doi.org/10.4000/sociologico.1228

Bowling, A. (2014). Research methods in health: Investigating health and health services. Open University Press.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77–101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa

Bringle, R. G., & Hatcher, J. A. (2002). Campus–community partnerships: The terms of engagement. Journal of Social Issues, 58(3), 503–516. https://doi.org/10.1111/1540-4560.00273

Carey, M. A., & Asbury, J.-E. (2016). Focus group research. Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315428376

Chonody, J. (2015). Addressing Ageism in Students: A Systematic Review of the Pedagogical Intervention Literature. Educational Gerontology, 41(12), 859-887. https://doi.org/10.1080/03601277.2015.1059139

Hatton-Yeo, A., & Ohsako, T. (2000). Intergenerational Programmes: Public Policy and Research Implications. UNESCO Institute for Education. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000128018

Jarrott, S., Turner, S., Juris, J., Scrivano, R., & Weaver, R. (2022). Program Practices Predict Intergenerational Interaction Among Children and Adults. Gerontologist, 62(3), 385–396. https://doi.org/10.1093/geront/gnab161

Kaplan, M. (2002). Intergenerational programs in schools: Considerations of form and function. International Review of Education, 48, 305–334. https://doi.org/10.1023/A:1021231713392

Kaplan, M., & Sánchez, M. (2014). Intergenerational pathways to a sustainable society. Springer.

Krzeczkowska, A., Spalding, D., McGeown, W., Gow, A., Carlson, M., & Nicholls, L. (2021). A systematic review of the impacts of intergenerational engagement on older adults' cognitive, social, and health outcomes. Ageing Research Reviews, 71, 101400. https://doi.org/10.1016/j.arr.2021.101400

Magalhães, C., Carvalho, J., Portugal, J., Araújo, L., Enríquez, M. E., Amante, M. J., Abal-Buceta, S., & Fonseca, S. (2025). COBLAGES: Metodologia para a utilização da Aprendizagem com Base na Comunidade como ferramenta para a Cidadania Intergeracional na preparação dos estudantes do ensino superior para um mundo em envelhecimento. 10.34633/978-972-8765-58-3

Newman, S., & Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational learning and the contributions of older people. Ageing Horizons, 8, 31–39.

Newman, S., Ward, C., Smith, T., Wilson, J., & McCrea, J. (1997). Intergenerational programs: Past, present and future. Taylor & Francis. https://doi.org/10.4324/9781315783451

Organização Mundial de Saúde. (2025). From loneliness to social connection: charting a path to healthier societies (Report of the WHO Commission on Social Connection). https://iris.who.int/handle/10665/381746

Organização Mundial de Saúde. (2021). Global Report on Ageism. https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872

Pinazo-Hernandis, S., & Carrascosa, C. (2025). Effectiveness of Intergenerational Programs to Reduce Loneliness: A Scoping Review and Reflections. Journal of Intergenerational Relationships, 23(3), 361-378. https://doi.org/10.1080/15350770.2024.2400278

Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1997). Successful aging. The Gerontologist, 37(4), 433–440. https://doi.org/10.1093/geront/37.4.433

Sánchez, M., & Kaplan, M. (2014). Intergenerational learning in higher education: making the case for multigenerational classrooms. Educational Gerontology, 40, 473–485. https://doi.org/10.1080/03601277.2013.844039

Springate, I., Atkinson, M., & Martin, K. (2008). Intergenerational Practice: A Review of the Literature (LGA Research Report F/SR262). National Foundation for Educational Research (NFER) para a Local Government Association (LGA). https://www.nfer.ac.uk/media/hb0ogsi1/intergenerational_practice_a_review_of_the_literature.pdf

UNESCO. (2020). Embracing a culture of lifelong learning: contribution to the Futures of Education initiative. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374112

Financiamento

Agência Erasmus+ (projeto 2023-1-PT01-KA220-HED-000165596). [DECLARAÇÃO POR CONFIRMAR PELOS AUTORES]

Agradecimentos

À Agência Erasmus+, entidade financiadora deste projeto (2023-1-PT01-KA220-HED-000165596).

A todos os participantes, mais novos e mais velhos, dos programas intergeracionais.